

IV

A EDUCAÇÃO PHYSICA

A mesa do *squire*,¹ após a retirada das senhoras, como na locanda em dia de feira, e na taberna da aldeia ao domingo, o assumpto que, depois da questão politica do dia, mais excita o interesse geral, é a criação dos animaes. De volta de uma caçada, a maneira de melhorar as raças cavallares, os cruzamentos, os commentarios sobre as corridas, preenchem a palestra dos fidalgos que a cavallo recolhem á sua residencia; um dia de caçada a tiro nos pan-

¹ Titulo dado na Inglaterra, não só aos fidalgos, mas a certos funcionarios, aos capitalistas e aos que exercem uma profissão liberal.

tanaes não finda sem que tratem a arte de ensinar cães. Dous fazendeiros que atravez dos campos voltam do officio de domingo, passam gostosos das considerações sobre o sermão ás observações sobre o tempo, as colheitas, os gados, e d'ahi resvala a discussão ás differentes especies de forragens e as suas qualidades nutritivas. Na taberna, Hodge e Gilles, mostram, por suas observações comparadas sobre as respectivas possilgas, que cuidaram dos porcos de seus amos e que sabem os effeitos que este ou aquelle processo de engorda n'elles produz. Já não é somente entre as populações ruraes que o arranjo do canil, da estrebaria, do estabulo e do aprisco, é assumpto favorito. Nas cidades tambem, os numerosos operarios que possuem cães, os rapazes sufficientemente ricos para se poderem entregar ao prazer da caça, e seus paes, mais sedentarios, que tratam os progressos da agricultura, que leem os relatorios annuaes de M. Mechi e as cartas do M. Caird ao *Times*, si quizessem contar-os, formariam um consideravel total. Passae em revista a população masculina do reino, e achareis que a grande maioria interessase pelas questões de cruzamentos, de criação, de

educação de animaes de uma especie ou de outra.

« Quem, entretanto, nas conversações de depois do jantar ou nas palestras da mesma natureza, ouviu jamais uma palavra sobre a *criação* das crianças? Quando o fidalgo rural fez sua visita quotidiana ás estrebarias, e elle proprio inspecionou o regimen que fazem seguir aos seus cavallos, quando deu uma volta de olhos a seus gados e fez recommendações a respeito, quantas vezes succede que suba ao quarto das crianças, examine os alimentos que lhes dão, informe-se das suas horas de comida, e veja si é sufficiente o arejamento da *nursery*? Em sua livraria encontram-se *O Ferrador* de White, o *Livro da herdade* de Stephens, o *Tratado de caça* de Nemrod e, em geral, leu estas obras; mas que livros leu elle sobre a arte de criar as crianças de mama e as mais crescidas? As propriedades que para a engorda do gado têm o nabo ou a colza, o valor nutritivo do feno e da palha picada, o perigo do abuso do trevo, são pontos sobre os quaes é instruido todo o proprietario, todo o fazendeiro, todo o matuto. Mas qual d'entre elles inquerio si a nutrição que

dá aos seus pequenos é apropriada ás necessidades da natureza de meninas e meninos em crescimento? Acaso dirão, para explicar esta anomalia, que estes homens, em se occupando dos animaes, não fazem sinão occuparem-se de seus negocios. Não é esta razão bastante, porque o mesmo acontece nas outras classes da sociedade. Muito poucos entre os habitantes das cidades, ignorarão que não convém fazer trabalhar um cavallo logo depois de ter comido; e todavia, se encontraria apenas um entre elles, suppondo que fossem todos paes, que comsigo mesmo consultasse si é sufficiente o tempo que discorre entre os repastos e as lições de seus filhos! Si penetrardes o intimo das cousas, vereis que quasi sempre um homem considera o regimen seguido na *nursery*, como assumpto que lhe deve ser estranho. *Ah! deixo isso ás senhoras!* responder-vos-á elle provavelmente; e, frequentemente, o tom em que o dirá deixará manifesto que julga taes cuidados incompativeis com a dignidade de seu sexo.

«A qualquer luz que encaremos o facto, não é singular que emquanto homens de educação consagram muito tempo e reflexão á criação de

touros selectos, julguem tacitamente o cuidado de criar bellos homens, indigno de sua attenção? As mães que apenas aprenderam as linguas, a musica e certas prendas feminis, auxiliadas por amas carregadas de velhos preconceitos, são julgadas juizes competentes da alimentação, do vestuario, do gráo de exercicio que ás crianças convém. Emquanto isso, os paes lêem livros e artigos de jornaes, reúnem-se em commissões, fazem experiencias e travam discussões, com o fim de descobrir quaes os melhores meios de engordar os porcos! Vemos que se dão a perros para produzir um cavallo de corrida que ganhará o *Derby*, nada se faz para produzir um moderno athleta. Si Gulliver houvesse contado que os habitantes de Laputo entre si contendiam em criar o melhor possível os filhinhos das outras creaturas, e não se lhes dava de saber conforme cumpria-lhes criar os seus, este absurdo pareceria igual a quantas sandices lhes elle attribue.

«A questão, entretanto, é grave. Por mais ridiculo que seja o contraste, o facto que envolve não é menos desastroso. Conforme disse um escriptooso escriptor, n'este mundo a primeira condição do successo é *ser um bom animal*, e a pri-

meira condição da prosperidade nacional, é ser a nação formada de *bons animaes*. Si o desenlace de uma guerra depende muitas vezes da força e da audacia dos soldados, nas luctas industriaes tambem, a victoria depende do vigor physico dos productores.»¹

É assim que Herbert Spencer, o grande pensador inglez, enceta no seu suggestivo livro sobre a educação intellectual, moral e physica, o capitulo que esta ultima trata. E esta critica, tão cheia do excellente *humour* inglez, faz o maximo dos modernos philosophos d'aquella nação, ao povo que aliás mais se occupa da educação physica, ao povo em cujas escolas secundarias e superiores o tempo dado aos exercicios corporaes é quasi igual ao horario votado aos trabalhos intellectuaes!

O que se poderia dizer do Brazil onde a *educação physica* é apenas uma vaga designação que sómente agora entra a ser superficialissimamente conhecida? Aqui, estamos ainda mais atrazados, porque nem ao menos da educação dos animaes

¹ Herbert Spencer, *Obra cit.*, pag. 166-169.

tratamos, como soem fazer os inglezes, e o arremedo do *sport* britannico, que só o amor do jogo faz manter entre nós, na exclusiva fórma de corridas de cavallo, é uma macaquice desintelligente e como quer que seja ridicula.

Pelo citado trecho do famoso philosopho, cujo systema baseia-se nos mais profundos estudos da biologia e da psychologia, está-se vendo como comprehende elle — e com elle a maioria de pensadores e pedagogistas, a educação physica.

Entre nós, quando se fala em educação physica, quasi se subentendem os exercicios gymnasticos e principalmente os chamados acrobaticos.

Não é esta a verdadeira e utilissima comprehensão d'essa fórma de educação que, não obstante preconizada desde Montaigne, Locke, J. J. Rousseau, Hufeland e Fröbel,¹ apenas agora começa a sair do dominio da especulação para o da pratica. Como deixa manifesto a citada passagem de Spencer, a educação physica, não se

¹ Veja-se em Fonsagrives, *Entretiens sur l'hygiène*, Paris, 1881, pag. 130 e seg. a discussão dos systemas d'estes philosophos.

limita apenas, como vulgarmente suppõe-se, aos exercicios physicos, mas abrange a hygiene, considerada esta, segundo a excellente definição de Littré e Robin como o conjuncto de « regras a seguir na escolha dos meios convenientes para entreter a acção normal dos órgãos nas diversas idades, constituições, condições da vida e profissões.»¹

Como a educação espirital (intellectual e moral) tem por fim preparar um espirito culto e bom, assim á educação physica compete formar um corpo robusto e são, completando ambas o fim superior da educação, que é tornar o homem bom, instruido e forte.

A educação physica, pois, deve tomar o homem criança ainda, no berço e, atravez da primeira e da secunda infancia, da adolescencia e da mocidade, leval-o á virilidade, que lhe cabe fazer rija e valente.

Racionalmente, essa educação conviria começar da vida intra-uterina, por uma cuidadosa hygiene da mãe durante o longo e melindroso pe-

¹ *Dictionnaire de Médecine*, Paris, 1873, verbum *Hygiène*.

riodo da gestação. Desde Hippocrates sabe-se que «na madre identifica-se a criança de tal fórma com a vida da mãe, que a saude de uma faz a saude de outra,» e o notabilissimo especialista que cita este acertado conceito do profundo sabedor grego, ajunta «que não se poderia insistir demais sobre as fataes consequencias para a saude da criança, das faltas de regimen e imprudencias das mães.»¹

O alleitamento, a ablactação ou desmamentamento, a primeira nutrição, o vestuario, para não esmiuçarmos outros elementos que notaveis theoricos da educação fazem entrar nos seus systemas, como os mesmos objectos que cercam o infante, os sons que cumpre elle ouça, as cores que lhe devem ferir a retina, em summa todas as influencias do meio circùmstante, exigem attenções especialissimas n'uma educação physica intelligentemente dirigida. Si na Europa cultissima estes ensinamentos de medicos e pedagogos não entraram ainda completamente na massa do publico, entre nós são siquer conhecidos, com gra-

¹ E. Bouchut, *Hygiène de la première enfance*, Paris, 1885, pag. 6.

vissimo e incalculavel prejuizo, não só para o melhoramento da população como para o seu mesmo crescimento. Acredito que si houvessemos um serviço de estatistica bem organizado e digno de fé, espantaria a cifra dos obitos de crianças. E, como é sabido, as estatisticas europeas provam, a não deixar duvida, que a mortalidade das crianças depende consideravelmente da hygiene.

Nada obstante a meiguice e carinho da mãe brasileira — o que prova que mesmo as virtudes querem-se esclarecidas — a nossa educação infantil, physica como espirital, é inteiramente primitiva e empirica.

Os nossos filhos eram entregues aos cuidados das escravas, cujo leite quasi sempre eivado de vicios que mais tarde lhes comprometteriam a saude, principalmente as alimentavam. Eram as mucamas, escravas ou ex-escravas, — e isto basta para indicar o seu valor — que de facto dirigiam a sua primeira educação physica, pois eram ellas quem superentendia na alimentação, nos passeios, no vestuario e nos demais actos da vida infantil. Não era raro ver meninos de oito e mais annos dormindo na mesma rede que a mucama de seu

serviço que, em geral extremamente amorosa e affeiçãoada a elles, não sabia recusar-lhes nada, nem mesmo aquillo que evidentemente lhes podia comprometter a saude. O que tinham de enervantes semelhantes costumes, que, sem mentir, si não podem dizer findos, não escapará a ninguém.

Estes habitos exigem corrigidos, e modificados de accordo com os ensinamentos da hygiene e pedagogia infantil.

É desde a primeira infancia que a educação physica bem comprehendida deve começar a sua obra de preparar gerações sãs e fortes.

Uma sociedade que se présa de civilisada e a quem não são alheios os interesses das gerações que lhe hão de succeder e preparar o futuro da patria, não póde, sem fallir aos seus deveres, postergar esse, talvez o mais caro de todos. Não lhe é dado tão pouco, para o desempenho intelligente d'esse encargo, ignorar qual a influencia que têm na educação physica dos primeiros annos, e quaes os cuidados que reclamam, as questões do vestuario, da alimentação, do arejamento dos quartos, da repartição das horas de refeição, de somno, ou de brinquedos, dos exercicios, das pri-

meiras noções e dos primeiros estudos, e ainda das companhias e das cousas exteriores que cercam a criança.

É desconsolador que todas estas graves e interessantes questões, tenhamos de ir estudal-as em autores estrangeiros, cujas doutrinas nem sempre se coadunem talvez ao nosso meio. N'esta parte da educação physica que incumbe á educação nacional ao nosso corpo medico — onde, com justo desvanecimento diga-se, não escaceia o merecimento — cabe uma parte preeminente. A educação — physica, intellectual e moral — tem hoje por base a psychologia, não a psychologia do nosso absoleto e como quer que seja ridiculo ensino de philosophia, mas a psychologia scientifica, cuja base é a biologia e a psychologia. Sem duvida alguma a psychologia da criança brasileira — como a do brasileiro — não é a mesma que a da criança franceza ou americana. São que farte as razões d'essa differença, a forrar-nos á obrigação de as pôr aqui. Entretanto, é aos sabios e mestres d'aquellas nações que vamos nós beber todo o conhecimento da psychologia infantil, que possamos ter. Aos nossos medicos, cujo concurso no ramo biologico a educação na-

cional reclama, cabe prover a esta penúria, que ao mesmo tempo como que vicia entre nós o problema da educação.

Na educação physica, principalmente, é o seu concurso indispensavel, pois estou a crer que, dadas as nossas condições de clima e de raça, a nossa constituição, o nosso temperamento, a nossa idiosyncracia, não tem absolutamente o mesmo valor os preceitos e ensinamentos dos especialistas estrangeiros relativamente ao vestuario, a habitação, a alimentação ou aos exercicios de corpo.

E é isto tanto mais relevante que, como ninguém ignora, a questão de temperamento e de idiosyncracia é capital na educação physica. ¹ Nem todos os exercicios convêm a todos, já como qualidade, já como quantidade. A idade, o estado de saude, o predomínio d'estes ou d'aquelles caracteres physicos, intellectuaes e moraes, merecem tomados em consideração n'esta como nas demais formas de educação. Importa, pois, e muitissimo, possuirmos trabalhos nossos, de observação original, *brazileira*, quer sobre a nossa

¹ Veja-se Dr. F. Lagrange, *Physiologie des exercices du corps*, Paris, 1888.

propria physiologia e psychologia, quer sobre sua applicação á pedagogia nacional.

Propriamente é na segunda infancia que devem começar os exercicios de corpo, as boas caminhadas, as marchas, os diversos movimentos dos varios membros, a pé firme ou em movimento, as corridas, os saltos e, sobretudo, os jogos como a petéca, as barras, o quadrado, o salta carneiro, a malha e todo uma collecção de jogos que nos faltam nacionalmente a nós mas que podem e devem ser introduzidos nas nossas escolas, nos nossos collegios e — oh! candida illusão minha! — até nas academias e demais cursos superiores.

Isso, porém, ha de ser difficilimo, dado esse enfatuamento de se fingir de homem, que distingue o *academico* brasileiro, o maximo fautor da indisciplina moral que tanto está prejudicando o paiz. Elle é litterato, poeta, discute os philosophos com uma grande erudição de catalogos, janota, *poseur*, discursador, namorado, abonecado, doutor desde segundo annista — estaria abaixo d'elle, da sua dignidade, do seu character, entregar-se a exercicios de corpo, fazer gymnastica, correr, jogar a bolla, a malha ou o *cricket*.

Como o jogo, além do bilhar nas salas empestadas de tabaco e suor, aprazem-lhe apenas os de cartas ou o da *roleta* . . .

Quasi se póde assegurar que si a direcção do nosso ensino superior quizesse, embora mais officiosa que officialmente, levar esses rapazes á pratica dos exercicios physicos, a quasi totalidade d'elles seria resistentemente avessa á innovação. Arremedarão grotescamente todas as ruins novidades parisienses de exportação, macaquearão ridiculamente os caixeiros viajantes inglezes, mas a sua vaidade infantil e o medo de exercicio, proprio á nossa molleza e indolencia, não lhes consentirá imitar intelligentemente as instituições e os costumes que cumpre-nos adoptar, si nos importa o não abastardamento da nossa raça.

Não só nos collegios, mas nas universidades e academias inglezas, suissas, allemãs, americanas e, muito recentemente, francezas, a educação physica sob a forma de gymnastica, dos jogos athleticos, de esgrima, de pedestrianismo, de canoagem, de equitação, é, quando não uma instituição official, um costume tão inveterado e tão respeitado, que quasi faz lei.

Na Inglaterra, cujo povo é, incontestavelmente, o mais forte, o mais energico, o mais viril dos d'este fim de seculo, os exercicios physicos são, digamos assim, uma instituição nacional. As celeberrimas regatas entre as universidades de Oxford e Cambridge, occupam tanto a attenção d'esse povo grave entre todos, como a mais palpitante questão parlamentar sobre a sua politica exterior. Nos collegios universitarios, frequentados pela aristocracia ingleza e onde a despeza dos alumnos é em media de 3 a 4 contos por anno, como Eton, como Harrow, como Rugby, nove horas por semana são exclusivamente consagradas em tres dias differentes aos exercicios physicos. ¹

O *cricket*, o *foot-ball*, as regatas, as grandes marchas, as corridas a pé, quantidade de pequenos jogos collegiaes, a natação, a caça á rapoza, a equitação, o *lawntennis*, o *boxe*, amados, espalhados e praticados por toda a Inglaterra-e colonias, são a grande escola da educação physica ingleza. Seus resultados, ahi estão patentes.

¹ V. Philippe Daryl, *Renaissance physique*, Paris, 1888, e R. Bonghi, *Istruzione secondaria in Inghilterra*, in *Nuova Antologia*, Vol. XVI.

A Suissa, tem a gymnastica e os exercicios militares que ali, desde a escola até a universidade, fazem de todo o cidadão um bom soldado. Possui ainda os club alpinos e as excursões alpinas, e as numerosissimas sociedades de tiro, além da esgrima e dos multiplices jogos a que se entrega em geral a mocidade européa. As grandes festas federaes que ali se fazem, de tiro, gymnastica, exercicios militares, recordam as grandes festas isthmicas da Grecia antiga. Taes solemnidades não são apenas manifestações de exercicios e vigor physicos, são mais, são verdadeiros meios de educação nacional, pelos sentimentos patrioticos que despertam e pela sensação moral que deixam da solidariedade dos mesmos esforços em commum feitos e das mesmas palmas ganhas.

«A Allemanha, diz, fundado em autoridades valiosissimas, o Sr. Ruy Barbosa, consagra á educação physica um culto que se confunde quasi com o patriotismo.»¹ A gymnastica é ali appellidada, conforme Miguel Bréal, citado pelo mesmo Sr. Ruy Barbosa, uma *arte nacional*. Em

¹ *Obra cit.*, pag. 127.

uma conferencia feita na Associação dos medicos militares allemães, o celebre physiologista Du Bois Reymond, professor na Universidade de Berlim, affirmava que o exercicio merece um lugar na ordem do dia da sciencia, e analysando tres systemas de exercicio, a gymnastica allemã (*sic*), a gymnastica sueca e os exercicios athleticos inglezes, assevera que «a gymnastica allemã, com a sua sabia mistura de theoria e practica, fornece a mais favoravel solução, quiçá a solução definitiva, do tão importante problema que desde Rousseau occupa a pedagogia.»¹ Isto só deixa ver a importancia que na cultissima Allemanha dão, como principal elemento de educação physica, á gymnastica, intelligentemente cultivada, e por sabios illustres regulada nos seus methodos e cstudada nos seus effeitos. Á gymnastica juntam-se os exercicios militares, os jogos e, nas universidades, a esgrima praticada como uma tradição de honra e de coragem. O serviço militar obrigatorio, trabalhoso, duro, rude e sempre activo, completa esta educação.

Os Estados-Unidos conservam tradicional-

¹ *L'Exercice, Revue Scientifique*, Paris. Tome XXIX, pag. 108.

mente os velhos jogos inglezes. Demais, a gymnastica, sob a forma e nome especial de exercicios callisthenicos, entrou desde muito no systema geral de educação publica.

Organizando após a catastrophe a educação nacional, não esqueceu a França esta feição fundamental d'ella. A gymnastica, acaso por demais systematicamente organizada, e depois os exercicios militares, entraram obrigatoriamente no ensino official primario e secundario. Por 1888 uma reacção, provocada principalmente pelos estudos sobre a educação physica na Inglaterra, de Paschal Grousset (Phillipe Daryl) primeiro publicados no *Temps* e depois em volume,¹ contra o systema francez e a favor do inglez, desafiou um movimento a favor dos jogos. Desse movimento nasceu a Liga da Educação physica, que encontrando a maior sympathia e auxilio do governo, de todas as administrações, da Universidade e da população, conseguiu, sem prejuizo da gymnastica, introduzir nas escolas, collegios e lyceus o uso dos jogos athleticos, assim ingle-

¹ *Renaissance Physique*, Paris, 1888.

zes como velhos jogos francezes restaurados. ¹ Um jornal especial da Liga não só informa do seu movimento e progresso, como publica constantemente conselhos de hygiene, preceitos sobre a educação physica e noticias de jogos, com explicações circumstanciadas e praticas das suas regras e meios.

Em todas as demais nações onde o espirito publico não dorme, sinão que vela continuamente pelos interesses da patria, tem a educação physica merecido particular interesse. Na Suecia, na Belgica, na Hollanda, na Austria e na Italia faz parte dos programmas escolares.

Em todos os paizes civilisados, medicos, physiologistas, hygienistas, pedagogistas multiplicam em livros, em revistas e nos mesmos jornaes diarios, conselhos, prescripções, alvitres ou direcções sobre todos os diversos aspectos que póde apresentar o interessante problema da educação physica.

Entre nós tudo, infelizmente, está por fazer. Existe, é certo, em alguns programmas officias

¹ Ver este movimento em *L'Education Physique, Bulletin de la Ligue Nationale de l'Éducation Physique*, Paris, Rue Vivienne, 51.

sob a exclusiva forma da gymnastica, mas, ou seja porque esses programmas em geral se não executam sinão em minima parte, ou seja porque os professores tambem a não aprenderam e menos a estimam, é essa determinação letra morta. Acresce o julgarmos que gymnastica são os exercicios acrobaticos, o que de todo o ponto falsêa a idéa pedagogica d'esse ensino.

Precisamos, n'este ponto como em tantos outros, reagir.

•Cumpre fazermos entrar a educação physica na nossa educação, nos nossos costumes.

Devemos, entretanto, comprehendel-a largamente, scientificamente. Penetrar-nos de qué ella se não limita a gymnastica, cujo valor, como foi de passagem indicado, é muito relativo.

Cuidemos da hygiene particular e individual, apenas entre nós conhecida, mas de nenhuma forma praticada. Introduzamos nas nossas escolas, nos nossos collegios e outros estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, a gymnastica, principalmente aquella que dispensa apparelhos, os exercicios callisthenicos, as corridas, as marchas, os saltos e os jogos estrangeiros, pois não temos proprios, que melhor se adaptem ao

nosso clima, ao nosso meio. Que em cada cidade as municipalidades preparem pequenos ou grandes prados em parte arborisados, em parte gramados, onde os alumnos dos estabelecimentos publicos e particulares, vão, conduzidos pelos mestres, em dias determinados, entregar-se a exercicios de corpo e aos salutaes prazeres dos jogos athleticos. Creemos na nossa mocidade, tão fraca, tão estiolada por uma piegas litteratice precoce, isso que um escriptor francez, tratando estes assumptos, chama *materia de enthusiasmo*.¹ Incitemos n'ella esses ardores da *lucta physica*, a ver se lhe geramos o enthusiasmo que lhe falta nas luctas intellectuaes e moraes. Quantos pedagogistas e physiologistas têm estudado estas questões, são accordes em reconhecer a influencia poderosa da educação physica sobre a intelligencia, sobre o character, sobre a moral. E a pedagogia scientifica, sciencia — si tal nome lhe cabe — ainda em via de formação e onde tantas são as questões controversas, é unanime n'este ponto.

Suscitemos nas nossas academias o gosto por

¹ P. de Coubertin, *L'Éducation Physique* in *Revue Scientifique*, Tome XLIII, pag. 141.

esses exercicios. Todas ellas se acham em cidades onde a canoagem, sob o aspecto hygienico um dos mais completos exercicios que se possa fazer, facilmente poderia ser praticada. Mas não sómente o exercicio de remar, porém as grandes marchas a pé, a esgrima, os jogos como o *cricket*, a malha, a pélla, certo não desdourariam os nossos jovens doutores. Os que remam nas regatas de Oxford e Cambridge podem ler á primeira vista uma pagina de Homero ou de Demosthenes, um capitulo de Tacito ou uma comedia de Plauto, e discutiriam com grande lucidez e solida noticia dos textos uma questão de direito romano ou patrio. E não ha quem não saiba que uma das glorias de que se desvanece o velho Gladstone, o famoso *cricketer* de Eton, é de ainda septuagenario poder derrubar um carvalho a machadadas. Tem oitenta annos e dirige na Inglaterra, com a actividade e o ardor de um rapaz, a mais bella, a mais generosa, porém a mais ardua e difficil campanha politica d'este fim de seculo. Exemplos d'estes ali encheriam uma pagina, e os homens mais altamente collocados n'esse paiz tão essencialmente hierarchico, cujos nomes figuram nos velhos registros universita-

rios como *cricketers*, ou *boxers* de primeira força, como chefes no *foot-ball* ou vencedores nas famosas regatas, têm como uma honra apreciável presidir os *clubs* athleticos, os seus *meetings* e as suas luctas nos varios campos em que, em determinados periodos, se reúne a mocidade ingleza em prazo dado de emolução, de força, de vigor e de coragem. E não é amplificação dizer que a Inglaterra acompanha estes incidentes com um grande interesse nunca enfraquecido. Os mais graves jornaes, como o *Times*, occupam-se longamente d'essas celebres partidas, com quasi o mesmo interesse com que tratam as questões da politica européa. Não nos admiremos, pois, que esse povo vá conquistando o mundo; sobeja-lhe para isso força, energia e audacia.

Em se tratando d'estes exercicios no Brazil, a nossa indolencia nacional acóde com a contrariedade do clima, que se não presta a elles, que os não consente, que torna-os impossiveis.

Taes objecções são sem valia alguma, não só diante da physiologia, como da pratica. Si, como o demonstra aquella sciencia, os exercicios phisicos são um revigorador das energias phisicas e portanto da saude, é justamente em os climas

enervadores e debilitantes como o nosso que convém mediante elles reagir contra a acção do meio physico. Segundo o physiologista francez Lagrange, a medida physiologica dos exercicios corporaes é o affrontamento (*essoufflement*) no seu terceiro periodo ou axphyxico.¹ Sendo assim já temos no Brazil um criterio seguro na pratica d'esses exercicios. Visto o nosso clima, o canção nos chegará a nós primeiro e com menor somma de força despendida que em clima mais fresco ou frio, mas como a maior ou menor intensidade da fadiga depende tambem do preparo (*entrainement*) e do habito do exercicio, essa perturbação na funcção dos orgãos respiratorios póde ser pouco e pouco recuada. Demais aos nossos physiologistas compete o estudo minucioso d'esta questão no ponto de vista brasileiro, para determinarmos com certeza quaes os exercicios que melhor nos convém, como o tempo a empregar n'elles, a hygiene que reclamam.

Afóra esta parte scientifica da questão, a pratica prova a favor da sua adaptação. Si os exercicios physicos não fossem aqui possiveis, o

¹ *Obra cit.*, pag. 65 e seg.

trabalho physico, como a lavoura, não o seria tambem. Um viajante inglez, que estudou demoradamente a Amazonia, referindo-se á habitabilidade d'esta região pelo europeu e a possibilidade d'elle n'ella se occupar, julga que o problema se resolveria pela simples modificação das horas de trabalho; o europeu que lá trabalha doze podia limitar-se aqui a trabalhar seis, tres de manhã, tres á tarde.¹ Tal indicação do celebre emulo de Darwin, tem certo excellente applicação n'esta controversia da praticabilidade e conveniencia dos exercicios physicos entre nós.

Ha, porém, argumento acaso mais forte e ponderoso. Na Australia, cujo clima é seguramente mais quente e peor que o nosso, esses exercicios são correntemente praticados. Sabem todos que periodicamente o *Cricket Club* australiano envia campeões seus á mãe patria disputar aos *cricketers* inglezes as victorias dos celebres *matches*.

Derrubada assim a especiosa objecção, urge cuidarmos seriamente de introduzir no nosso sys-

¹ Alfred Wallace, *Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*, London, 1853, pag. 80.

tema geral de educação, a educação physica, e nas nossas escolas, nos nossos collegios, nas nossas academias, nos nossos costumes enfim, os exercicios de corpo, todos esses exercicios que os inglezes conhecem sob o nome colectivo de *sport*.

A educação physica no Brazil é, em todo o rigor da expressão, um problema nacional.

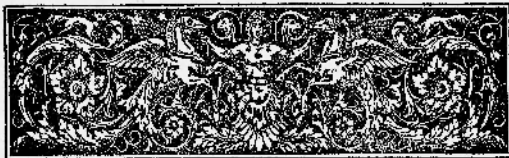
Nossa raça, sentem-no todos, se enfraquece e abastarda sob a influencia de um clima deprimente, peiorada pela falta de hygiene, pela carencia de exercicio, pela privação da actividade. Uma propaganda que não quero, como o Sr. Sylvio Roméro, chamar anti-patriotica, mas que certo não vio o interesse do Brazil sinão por um lado, attraío e localisou em determinadas regiões do paiz uma immigração, forte pelo numero e pelo vigor, e que melhor valera disseminada por elle todo. Essa propaganda continúa, e certo continuará a affluir, e em maior numero, a immigração, principalmente allemã e italiana.

A lucta entre essa gente, incomparavelmente mais forte, e nós, não póde ser duvidosa. O campo de combate será primeiramente o das actividades physicas, aquelle que exige maior somma de

robustez, de força e de saúde, o commercio, a industria, os officios, a lavoura.

É, portanto, indispensavel preparar-nos para, sem recorrer a meios que não consente a nossa civilisação, não nos deixarmos abater e esbulhar, afim de que esta terra, que nossos antepassados crearam e civilisaram, e cuja futura grandeza preparam, seja principalmente nossa.





V

*A GEOGRAPHIA PATRIA E A EDUCAÇÃO
NACIONAL*

APEZAR da pretensão contraria, nós não sabemos geographia. N'esta materia a nossa sciencia é de nomenclatura, e, em geral, cifra-se á nomenclatura geographica da Europa. É mesmo vulgar achar entre nós quem conheça melhor essa que a do Brazil. A geographia da Africa, tão interessante e attractiva, a da Asia ou da Oceania e até a da America, que após a nossa, é a que mais interesse nos devia merecer, mesmo reduzida a essa esteril enominação, ignoramos completamente. E o peor é que esse nosso conhecimento dos nomes dos diversos accidentes geographicos da Europa, nos

torna orgulhosos e prestes sempre a ridicularisar os frequentes desacertos dos europeus, principalmente francezes, quando se mettem a tratar de nossas cousas.

Como si os nossos jornaes não estivessem cheios de iguaes desconchavos quando entram a tratar mesmo da Europa, fóra da batida estrada da nomenclatura!

A geographia, entretanto, sob a influencia, principalmente dos allemães e do seu grande geographo Ritter, soffreu n'esta ultima metade do seculo uma reforma radical tanto nos seus methodos, como no seu espirito. Depois de Ritter póde-se dizer, como conceitua um critico, que a geographia tornou-se a psychologia da terra. Um notavel homem de sciencia inglez, em um livro substancial que muito recommendamos aos nossos professores de geographia, indica superiormente a importancia do ensino geographico, qual se o está comprehendendo hoje. «Ligando, diz elle, estas particularidades locaes com a historia humana, a geographia nota quão largamente influiram ellas sobre o progresso dos acontecimentos politicos, como por exemplo dirigiram a emigração dos povos, guiaram ou detiveram a onda

das conquistas, moldaram o character nacional e deram até colorido á mythologia e á litteratura nacionaes.»¹ «A geographia, diz o Sr. Buisson, põe mais ou menos em contribuição todas as sciencias. Toca á astronomia, á geometria, á geologia, á physica, á chimica, á meteorologia, á botanica, á zoologia, á ethnographia, á linguistica, á estatistica, ao direito, á economia politica, á historia, á archeologia. Tendo de representar o mundo terrestre em escorço, resume e condensa todo o saber humano. Entretanto, nada inventa; contenta-se em comprehender, classificar e descrever.»²

Certo estamos bem longe d'esta nova concepção da geographia, apezar de haver o governo, ha disto uns quatro annos, modificado os programmas, como quer que seja inspirado d'esta concepção. É verdade que ainda d'esta vez foi irreflectido e desacertado o acto da alta administração da «*Instrucção Publica da Côrte,*» introduzindo no programma do estudo de geographia

¹ Arch. Geikie, *The Teaching Geography*, London, 1887, pag. 2.

² *Dictionnaire de Pédagogie et d'instruction primaire*, II part. Tom. I, pag. 856.

do nosso mofo ensino secundario questões que, dada a organização e distribuição do ensino no ramo primario e n'esse, eram absolutamente impossiveis para elles. Valeu-lhes, porém, que em algumas provincias o exame continuou a fazer-se pelos antigos programmas, e os novos pontos, si entraram na urna, nunca de lá saíram.

No ensino primario brasileiro o da geographia é lamentavel e, quando feito, o é por uma decoração bestial e a recitação inintelligente da lição decorada. N'este Estado — que gasta com a instrucção publica mais de 700 contos por anno, é rarissima, si existe, mesmo aqui na capital, uma escola em que se encontre um mappa geographico, e certamente não ha nenhuma que possua um globo. Creio que o Pará não tem o privilegio d'esta situação.

Dizer isto, dispensa quaesquer considerações sobre o ensino geographico na nossa escola primaria.

O ensino secundario é feito com vista no exame, apressada e precipitadamente, e resume-se na enumeração e nomenclatura.

Não possuímos estudo superior de geographia. Temos, é certo, na Escola Polytechnica do

Rio de Janeiro, um curso que se chama de engenheiros geographos. Ignoramos o motivo de semelhante denominação, pois não consta que n'esse curso se estude qualquer das materias que constituem as hoje chamadas sciencias geographicas. Além da astronomia, estudam geodesia e topographia, n'um estreito ponto de vista mathematico e de agrimensura.

• A geographia ou corographia do Brazil conforme a nomeamos, não é mais bem aquinhoadá. Os poucos compendios que temos, mal pensados e mal escriptos, carecem inteiramente de valor pedagogico. Alguns ha, e approvados e bem recommendados pelos conselhos directores de instrucção publica, que tratando especialmente de cada provincia limitam-se a enumeração secca das cidades, a indicação do bispado a que pertencem, a divisão judicial, o numero de representantes, calando completamente as noticias muito mais uteis sobre o clima, a configuração physica, o regimem das aguas, os productos e as zonas de producção. Quão longe estamos nós dos excellentes trabalhos allemães, inglezes, americanos ou francezes sobre isto! Em França, para não citar sinão os que nos são mais familiares,

ha no genero os trabalhos verdadeiramente superiores de Levasseur, de Foncin e de Vidal Lablache, e na Inglaterra os de Geikie e outros. Porque não havemos desde já, embora com sacrificio — fecundo sacrificio — procurar imitar esses paizes e suscitar a adaptação ao nosso paiz dos mais recentes e melhores trabalhos para o ensino escolar da geographia, da geographia patria sobre tudo? Não seria um excellente meio indirecto de provocar o apparecimento de melhores compendios e manuaes, negar systematicamente a approvação e protecção official a esses compendios, e não dal-a sinão áquelles concebidos e executados segundo as actuaes exigencias do ensino geographico e os melhores modelos estrangeiros? Conviria, outrosim, que n'estes como nos demais livros didacticos os poderes publicos que intervem na sua escolha, não despresassem, como completamente fazem, a feitura material dos livros. A feição exterior, a factura, não é uma das menores vergonhas da nossa escaça litteratura pedagogica. Pertencem realmente á infancia da arte umas gravuras que se nos deparam em alguns compendios de geographia, aliás de accordo com o pessimo do papel, da impressão

e, geralmente, da obra toda. Ninguem ha hoje que ignore não é questão de nonada esta da perfeição graphica dos livros de ensino; faz isso tambem parte da educação, pelo lado esthetico. Vejam-se por exemplo os magnificos livros escolares americanos e especialmente os seus compendios de geographia — verdadeiras obras de luxo, apesar da extrema modicidade dos preços.

A esta penuria de compendios, junta-se aggravando o mal já de si grave, a carencia total de mappas e cartas. Na mão do escolar brasileiro as cartas que se vêem, são estrangeiras. Acontece que ao passo que elle possui no seu atlas francez, inglez ou allemão, não só cartas especiaes de cada um dos principaes paizes da Europa, porém cartas particulares das divisões administrativas, das bacias fluviaes, além de cartas economicas, geologicas, etc., do paiz de onde é o atlas, o Brazil, o seu paiz, lá vem obscuramente perdido n'uma de regra detestavel carta da America do Sul. Os dous unicos atlas brasileiros que existem, os de Candido Mendes de Almeida e o de Ch. Robin, além de não satisfazerem de nenhum modo as exigencias da cartographia actual,

estão muito longe de ser correctos. Demais, o seu preço exageradissimo põe-n'os completamente fóra da classe dos livros escolares.

Tambem faltam-nos absolutamente os mappaes. Afóra uma meia duzia de grosseiras especulações de livraria estrangeira ou nacional, só ha dous annos a esta parte possuímos um relativamente bom mappa mural do Brazil. ¹ Este mesmo, porém, se nos affigura deficiente para um estudo do Brazil, qual o devemos fazer nas nossas escolas. Varios accidentes geographicos, como rios e lagos, não estão ahi indicados, como não está determinada de um modo graphico a geographia economica, os rios navega-

¹ O do eminente geographo Sr. Levasseur, feito por encomenda da direcção da Instrucção Primaria do Rio de Janeiro, e editado pela casa Cit. Delagrave, de Paris. N'esse trabalho foi o Sr. Levasseur pertinentemente auxiliado pelo Sr. Barão do Rio Branco, um dos homens que melhor conhece a nossa historia e a nossa geographia. Como mappa estrangeiro o melhor que conhecemos é allemão, de Stieler, que faz parte da carta da America Meridional do *Stieler's Hand Atlas*. Os mesmos Srs. Levasseur e Rio Branco, acabam de publicar, com o concurso de scientistas e escriptores brasileiros uma bellissima edição em avulso do artigo *Brésil*, da *Grande Encyclopédie*, acompanhada de uma collecção magnifica de *Vues du Brésil*. É actualmente o livro mais completo e mais perfeito sob os varios aspectos da nossa geographia. Prouvera que, traduzido ou em original, se encontrasse em todas as familias brasileiras.

dos e outras circumstancias que muito importam para o escolar brasileiro. Sente-se tambem n'elle a falta de muitas cidades, e as mesmas que menciona, excepção feita das capitaes das provincias, hoje estados, são em caracteres tão pequenos que quasi se tornam inuteis n'uma carta mural.

Rarissimas são as provincias que têm um mappa especial, de sorte que o estudo particular de cada uma das grandes divisões do Brazil, torna-se assim difficilimo.

Este mesmo mesquinho apparelho de geographia escolar commumente não se encontra nas escolas. O que affirmamos falando da geographia geral, é perfeitamente verdadeiro e semelhante respeito ao Brazil. Só extraordinariamente, n'este Estado ao menos, se encontra um mappa do Brazil, mesmo máo, dependurado das paredes de uma escola! E, convém repetir, não acredito que o Pará seja n'isto a excepção.

E a esta mingua de estudos escolares da geographia do paiz, e de elementos para o fazer, não ha como os supra o adulto. Da mesma sorte que não temos livros e cartas escolares, não os temos tambem para os estudos e leituras da idade madura.

O que sabemos da geographia da nossa patria, das feições characteristics do seu sólo, dos seus habitantes de outras zonas que não as nossas, sabemos-o pelos estrangeiros. Foram os Castelnau, os Saint-Hilaire, os Eschwege, os Martius, os Burton, os Agassiz, os Bates, os Wallace, os New-Wied, os Hartt e os Steinen, que nos ensinaram a geographia da nossa patria. O melhor trabalho geographico que sobre ella temos é allemão, de Wappœus. ¹ Si, graças ao benemerito Visconde de Porto Seguro possuímos, embora incompleta, uma historia geral nossa, ainda se não suscitou um brasileiro para nos dar uma geographia do Brazil.

Que desamor profundo do paiz, está este facto a revelar! Entretanto o conhecimento do paiz em todos os seus aspectos, que todos se podem resumir em dous — geographico e historico — é a base de todo o patriotismo esclarecido e previdente.

¹ Acha-se hoje em parte magistralmente traduzido e refundido sob a esclarecida direcção dos Srs. Valle Cabral e Capistrano de Abreu e publicado com o titulo de *A Geographia Physica do Brazil*, Rio de Janeiro, 1884. É o melhor livro que existe sobre a nossa geographia physica.

É por isso que a geographia do paiz, intelligentemente comprehendida e ensinada, é por assim dizer a base de toda educação nacional bem dirigida. Amiravel exemplo d'isto temos na França, |que procurando refazer a sua educação nacional, após os desastres do anno terrivel, voltou-se particularmente para o estudo da geographia. «Afóra a dor, ficou-nos de nossos desastres, diz o Sr. Buisson, um certo sentimento de humilhação: o estrangeiro estava geographicamente mais bem preparado para invadir o nosso territorio do que nós para defendel-o. D'ahi um impulso subito que por haver tido rapidos resultados, não foi menos serio nem menos duravel. Esse impulso antes augmenta que diminue, e em França não se esquecerá mais que é forçosamente necessario aprender a geographia.»¹ Foi realmente surprehendente o movimento nacional a favor do estudo da geographia. As sociedades topographicas e geographicas, os club alpinos, as revistas especiaes, multiplicaram-se. O ensino entrou largamente nos estudos primarios e se-

¹ *Obra cit.*, 1^o partie. Artigo *Geographie*.

cundarios, como no superior, pela criação de cadeiras de ensino geographico em algumas faculdades.

O resultado foi que esse povo, que até bem pouco tempo merecia ainda o famoso apodo de Goethe de não saber geographia, está hoje na primeira linha dos que a sabem. E quem, como o autor d'este livro, teve a inolvidavel fortuna de lhe admirar o vigor e progressos na sua ultima grande exposição, pasma realmente do material geographico que possui hoje a França. A secção pedagogica no grande palacio das Artes liberaes do Campo de Marte, era admiravelmente rica, e o que mais n'ella avultava eram os mil meios que uma industria habilissima e intelligente, ao serviço de geographos do mais alto valor, punha á disposição do ensino geographico. São sem numero hoje em França, não só os tratados compendios e manuaes que se disputam a primasia do methodo mais sagaz, da disposição mais methodica, do systema mais perfeito, como os mappas muraes hypsometricos, em relevo ou planos; os atlas maismeticulosamente trabalhados; as cartas mudas; os globos de todas as dimensões, lisos, em revelo ou em ardósia; os map-

pas quadro preto com os circulos terrestres traçados, onde o menino delineará o paiz e marcará os accidentes, as cidades, os caminhos de ferro; as cartas especiaes, geologicas, economicas, demographicas dando, com admiravel nitidez, as noções mais claras, mais precisas e mais seguras sobre a geographia patria.

É sabido que a geographia, como de resto todos os ramos do humano saber, é superiormente cultivada na Allemanha. O ensino da geographia ali, baseando e secundando o da historia, preparou de longa data a unidade allemã, e continua a insinuar os desejados e futuros engrandecimentos da Allemanha. Em um compendio official de geographia, que em 1882 teve a sua 61.^a edição, se ensina: «O centro da Europa conta nas suas 15.300 milhas quadradas 72.600:000 habitantes. Como estes são quasi todos allemães, havendo apenas slavos nos districtos da fronteira de leste, romaicos nas da do sul e de oeste, a Europa central recebeu o nome de Allemanha. Entretanto, desde 1871, tem-se o costume de restringir este nome á parte principal do todo, ao imperio da Allemanha. D'antes, não se fazia nenhuma reserva, e todos os estados que este

conceito comprehende: a Suissa, a Austria, a Bohemia, a Moravia, a Polonha, a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, o Luxemburgo, eram chamados: paizes da Allemanha exterior.»¹

«Uma das sciencias, diz o padre Didon no seu notavel livro sobre a Allemanha, cultivadas com mais predilecção (nas universidades), é a geographia superior.

«Em Göttingen, mais de duzentos estudantes — por não citar sinão este facto — preavam-se em 1882 no curso do professor Wagner. Elle tratava da formação do solo allemão nas costas do mar do Norte. Affigurou-se-me dignissimo de nota o methodo do mestre. Tanto ensina elle pelo desenho e pelas cartas, como pela palavra. Tudo o que diz reproduz com giz de diversas cores. Assiste-se assim á constituição das diversas camadas de terreno, á origem dos cursos d'agua, á arborisação do solo, ao seu povoamento. Toda a lei geologica passa em escorço em um ponto do planeta, com grande admiração d'aquelle jovem auditorio, que segue esta ex-

¹ Apud Dumesnil, *La Pédagogie dans l'Allemagne du Nord*, Paris, 1885, pag. 36, nota.

posição scientifica como as peripecias de um drama.

«Que são alimento para o patriotismo n'estes cursos de sciencia profunda, onde a mocidade aprende por que vias providenciaes o territorio da patria constituiu-se pouco a pouco!»¹

É urgente cuidemos em reformar o nosso ensino geographico, especialmente o da geographia patria. Do conhecimento que della tivermos depende igualmente a nossa affeição e predimento a ella. Não basta porém pôr nos programmas o paragrapho *Corographia do Brazil*, é preciso que programmas detalhados, inspirados no methodo hodierno do ensino geographico, professores capazes e uma constante vigilancia dos funcionarios prepostos á direcção e fiscalisação do ensino, como a de todos os cidadãos, faça uma realidade do ensino da geographia patria.

Para isto conseguir, porém, depois dos bons professores, habeis e devotados, e mais devotados que habeis, é indispensavel apparelhar as

¹ *Obra cit.*, pag. 276.

escolas com o material exigido e obrigado para um tal ensino.

Toda escola deve ter um ou mais mappas muraes do Brazil, uma boa carta do Estado a que pertencer a escola e, si fosse possivel, uma planta da cidade em que está e de suas convisinhanças. Não devemos limitar-nos a um unico mappa, sinão a mappas especiaes; economicos, em que venham indicadas, em cores e signaes differentes, as diversas zonas agricolas, industriaes ou mineralogicas, as estradas de rodagem ou de ferro, os rios navegaveis e navegados; geologicos, em que possamos estudar a formação e natureza do nosso solo e os diversos accidentes geologicos que importam ao perfeito conhecimento da nossa geographia physica. Foram utilissimas as cartas particulares de determinadas bacias fluviaes, como os diagrammas estadisticos mostrando o nosso desenvolvimento commercial, industrial, demographico, etc.

Assim apetrechado, inepto seria o professor que não ensinasse e mais que não fizesse amar aos seus alumnos a geographia de sua terra, e portanto a mesma terra, que podiam ainda tornar melhor conhecida nos seus aspectos pitto-

rescos, monumentaes ou de paizagem, mostrando-lhes gravuras, estampas ou photographias, e commentando-lh'as com intelligencia e gosto.

O methodo do ensino geographico é hoje em geral fundamentalmente o mesmo em todos os paizes cultos e são numerosos os livros que o indicam. As modificações que soffre dependem da individualidade do professor, mais ou menos habil, mais ou menos inventivo.

Eis um exemplo da maneira intelligente por que um pedagogista francez vio-o fazer na Allemanha: «O ensino da geographia começa pela descripção da região onde se acha a escola. O plano da cidade desenrolado diante dos alumnos, é muito circumstanciadamente estudado. As grandes direcções que podem servir á orientação geral, as ruas, as avenidas, em uma palavra, as mais conhecidas arterias da cidade, e a posição relativa da escola, o curso do rio, si algum existe, são primeiramente indicados, sendo tudo apontado por sua vez na carta. Os diferentes bairros discriminados por cores especiaes, são successivamente enumerados, desde os mais antigos aos mais novos; recordam os principes que os fundaram, os principaes architectos que

os edificaram ou embellezaram com edificios, as circumstancias que lhes deu o nome, de forma que assiste-se assim ao progresso que, activo já no antigo nucleo da velha cidade, provocou seu crescimento, fel-a muitas vezes saltar os muros de um recinto fortificado e que, atravez da historia e de suas vicissitudes, desenvolveu-a na forma da cidade moderna em que hoje a vemos. Os nomes das ruas, as pontes, os monumentos publicos servem para de caminho reconstituir uma longa chronica local, e em verdade animam aos olhos da criança, *os entes* d'esta grande morada, da qual é um dos habitantes.

«Si trata-se de uma provincia, da Silesia por exemplo, contam ou repetem os acontecimentos que provocaram a sua reunião á Prussia. Depois o mestre indica-lhe exactamente as fronteiras. Os alumnos reproduzem immediatamente esta exposição. Mestre e classe estudam após da mesma maneira o curso do rio central, depois o de seus affluentes, depois os productos do solo cuja diversidade é ligada a de outras regiões da provincia, vindo por fim a divisão politica d'essa.»¹

¹ Dumesnil, *Obra cit.*, pag. 36.

Esta simples exposição, reproduzida ao acaso d'entre muitas outras que sobejam sobre o ensino na Allemanha, diz, parece-nos, com precisão notavel, como a geographia póde ser um elemento de educação nacional e um estímulo ao patriotismo.

O livro de leitura, verdadeiramente brasileiro, viria, com descripções, noticias e illustrações geographicas, completar e constantemente recordar o ensino do mestre e do manual.

